

23 E 24 DE *JULHO.*

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

L. 2.º M. = 114 = n =

548

O

Successos
de
Vinte, e tres, e vinte, e quatro

de
Lulho
de
1833

Comedia original, em tres actos

Junho 16 - 1841.

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Padre Representante n.º 3
d'op.º de 1836 20.º Jun.º
Camara

Actores

Jerônimo	Proprietario Pai de
x Luízia	Carada occultant.º com
Esterão	Official Portuguez
	destigado
Matto	Espias da Intendencia
Alvito	Padre Gallego
Gertrudes	Lacaia
Gonsalvo	Craçolo

A scena se passa em Lp.º e come
ça a accão pelas 9 horas do dia
23 de Julho de 1833

Acto 1º

O Theatro representa uma Sala
la adornada de Moveis decentes

Scena 1ª

Gertrudes só

Gertrudes acabado de arranjara a sala. A
sala está arranjada, barrida, e desem-
poerrada: por este lado vamos nos bem
... mas quanto me falta ainda a
fazer!!... Os criados de servir são
como os barbeiros, q nunca tem o =
bra feita... masahi vem Gon-
calo Olhando por uma janella. Este
rapaz he esperto; não me desagrada.
heide atirar com barro á parede a
ver se pega. Julgo q elle porpenhe
mais p.º os Pedros, e Marias, do
que

que p^{ra} os Migueis... Heide sonda-
lo: veremos se me arranjo, e me tiro
desta triste vida de servir. Elle g
entra

Scena 2^a

Aoletta, e Gonçallo

com uma alcoba

Ger. Oh! homem tu vens inadiissimo?!

Gon. Deixeme fui, deixeme, e venho com
o diabo no corpo x

Ger. He sacudillo p^{ra} fora

Gon. Se sacudir o g^{ra}to, logo se me en-
carpa outro; nesta epoca não fãtão
diabos! Sem os havião de todas as
qualidades; se agente se livra de um,
logo está serrado de um cento

Ger. Enfim deixemos os diabos, e trate-
mos de nós. Pens haviado?

Gom. Elles ainda me não haviarão, por
q' ainda me não conhecerão
Ger. Mas q' he que ainda te não conhe-
cem?

Gom. Os diabos x

Ger. Mas que diabos..?

Gom. Os de dois pés

Ger. Oh! homem!! Tu hoje vens mu-
to celebre! Explicatē

Gom. Explicar-me hia, se eu não tivesse
medo, q' fôsse badaleira, e que com o
teu badallado me deitasses a perder.

Ger. Essa agora he mais bonita! Mas
como te posso eu perder?!!

Gom. Sem q' othe p.^o serent-muther, q' he
bixinho, q' no mundo tem perdiolo
muito homem, hoje em dia poder
arranjar me dizendo q' sou mala
do

do, q' quero ir p' o porto, q' alicui
gente, q' não vou a' missa, que...

Geo, Oh! fui Gonçallo sem ser de A-
marante, othe bem p' mim... Tu
tenho cara de Denunciante?

Geo, Cara tens tu; agora as obras he q'
eu não sei se correspondem com a
veronica, q' he mesmo de estacar um
pobre homem. Mas, oh! filha, a
respeito de Denunciantes há tantos
q' he um mare magnum. Huns
heioeritas; outros com caras de fari-
zeos; esto pedindo esmolla: esto tre-
de homem serio, e placianno: já nas
assembleias, já nas praças inventando
noticias, e dando vomitorios aos in-
cantos, q' facilmente cahem na es-
parrella. Se atthe os Soldados da
Pol-

Pollicia se vestem de mulheres, e an-
daes escutando de noite...!!... Mas
esta espretera he espretera de rato,
porq' allem de lhe faltar a natureza,
om alolito bigode, logo vs da' a conhe-
cer

Gen, Nao sejas tu algum desses, q' me vo-
nhas tentar...

Gon, Sentado ando eu coin a sua pes-
soa, mas tu parecees-me uma boa ra-
pariga, e vou explicarte a causa da
m.ª zanga

Gen, Venha isto / He dos laes nao tem
duvida /

Gon, Vindo da praça, e entrando no asso-
gue, encontrei dois destes Generaes
modernos, de bastao grosso, e curto;
ferragens amarellas, cordao azul, e

encarnada, com prateado de Inten-
dencia, e soldo pago na thesauraria
de hum Lobo com apellido de
Cardeira... Era dois heros ag^o
e vulgo chamados caceiteiros, e enbre-
jeiros. E muito allegres, e ufanos se
clavão os parabens dizendo um p^o
o outro, Hoje, amigo temos merenda
lá, temos merenda... Lá está a
meza já posta no coes do Sodré.
... He um malthado! he um ma-
thado!.. Oh! sapariga em figuei-
passado com a noticia, e como desa-
foro obaguettes... obaguettes... nem
eu sei q' the chame, porque sem
thantes baltres mas merereim, nem
mesmo os nomes mais infames
Gery, Louredo, e don raras á tua afflicção!

Que triste dia vai ser este p^{ro} p^{ro}ra
D. Eufemia! Costadunha! O
metho de mar the direres nada.

Gen^l, Aprovo mas aqui p^{ro} n^{os} q^{ue} me
gineu nonouu. q^{ue} tento formas
tu do f^uo Cateua. Do tal fardi
meiro, q^{ue} ha deis areres entrou em
cara. Bem saber q^{ue} nesse tem
po vivida eu nao era moco de nos
sos amos.

Gen^l, Eu nao sei q^{ue} te obriga... Enfim
nao quero fallar, porq^{ue} tenha me
do q^{ue} ouas dizer e...

Gen^l, Tens razao: nao he o primeiro
criada q^{ue} tem denunciado os amos.
Oha, alli p^{ro} o Passeio Publico, e
lembroto daquelle illustria f^uo. q^{ue}
Gen^l, Que foi preza, sim bem sei. Mas

eu quero fiar-me de ti, e vou contar
te o q' sei. Otal Estevas vinha
agor pedis esmolla, e eu por or-
dend da menina Garcia-o entrar na
corintha, e as escondidas do Pai the
dava o lejaer, e a algum dinheiro
Gonç. Finto bem! Adiante.
Gonç. Como o fuzi Termino seja muito
aproximado do seu jardim, dereja
va encontrar um homem, q' the tra-
tasse d'elle, e entao the foi encheado
otal fuzi Estevas p.^o jardineiro:
aproximou-se, entrou em cara, e como
passe do jardim.

Gonç. effas eu penso q' elle eu dar um
na flor de oloir per, q' anda por ca-
za, do q' daquellas q' estas nos can-
teiros

Ger, Já tenho reparado nisso... mas a
sua Enfermeira tem muito juizo, e
sempre se ha de lembrar de que um
simples jardineiro, he um erado,
e não se hade inclinar...

Gon, Inclina, inclina. Em amor não
há estas reflexões. Se elle entrou
pellos olhos, e mordeu o coração, jar-
dineiros, alveitares, seja elle q^m for
tudo he bom, optimo, e maravilhoso.
E alemoiz, q^m nos assegura, q^d elle seja
jardineiro, e não outra coisa? Des-
tas methamorphoses está o mundo
cheio, e em materias de namoros,
tenho visto muita asneira.

Ger, He verdade, q^d elle he tão prollido,
tão bem fallante!... Enfim não
sei q^d diga.

Gon, Opegueno de três annos, he parente da cara?

Gon, Opegueno não he parente, he um enfeitado

Gon, Ah! Temos em brutho embrilhado por uns, e desembrilhado por outros!!... A diante

Gon, Nosso amo, o Sr. Jerônimo, segundo me contaras he vivo a quatro annos, ficando the só uma filha, q. he a f.ª D. Eugenia; nossa amo teve de h.ª de Braga a tratar de certos negocios, e deu a menina em cara de humma te a. Nesta jornada gastou dez mezes, e quando chegou achou morta sua irmã; conclaris p.ª cara sua filha, trazendo opegueno, q. a tia da f.ª

D. Eugenia havia pouco tempo ao

thi

thido por tho haverem exposto a por-
ta; no seu testamento recomen-
dava a seu irmão, q cuidasse na su-
a educação, pois ella lhe deixava
parte dos seus bens, pelo reputar seu
parente. Atte aqui sei eu, enada ma-
is te posso contar

Gov. Enada mais se perea. Hida
a Poraga... pequeno engeitado...
tia morta... tres annos de idade...
Esta visto, esta percebido. Anco
pelos olhos, morde della no coração,
e cambalhota no caro

Gov. Que dizes? Que roinas?

Gov. Nada. he uma Ladainha q eu ca-
sei; mais uma perguntinha. Qpr
e o seu. ha de gozar muito do me-
nino?

Ger, Olá se gostas? Estremecem? Elle

Gon, E o jardineiro?

Ger, Também the far suas festas, dá the
flores.....

Gon, Os jardineiros sempre forão teu-
taes, com crianças? Parece-me, q
vow dizer, q he o Pai, o Pai, e Avô
do tal ananimo! Mas noisso anno
he liberal, ou absolutista?

Ger, Elle he bom homem, mas meterão
the em cabeça, q os liberaes são inem-
igos do Throno, e do Altar, q não q
ouvir falthar nelles, um tal Alvi-
to, um tal Padre Gallego, he quem
the arrouna a cabeça, the chuppa
bom diuheiros

Gon, Ah! o tal Padre com muitas meda-
lhas, he q he o Reverendo Alvi-
to

el

ella de fhirando!... Que patifas!...
Parece-me... parece-me, e ovi outro
dia assim como e pretendia namo-
rar a menina

Ger, Não duvido. Elle he um falco a-
postolico, e basta!... fhas ahi vem
ofus... vai cuidar na tua vida

Gon, Dizes bem, e p^a massada ja basta
Indo se, Quiviste?... Não decides do
teu coracao sem mo dizeres

Ger, Não fallaremos

Gon, Esta dotta, e eu cabido na espar-
rella Vai-se levando a alagsta

Ger, Penso e fiz negocio... Elle he bem
feito, falla com graça, e não me pa-
rece mandriao; eu gosto delle....
mas ahi vem ofus.

Scene 3^a

A Obetta Jeronimo

Ter, Gertrudes onde está m.^a filha?
Ger, Eu a dei e ainda recolhida na sua
camara

Ter, Se estiver levantada, g. me venha fal-
lar

Ger, Oladeco . . . Vae se

Ter, Briste condicao he a de um Par?

E principalmente a de um par entre
moro por seus filhos! He suavis, he
gostoso ao homem over se reproduzindo,
mas quantos trabalhos, quantas fex
obras não soffre p.^o g.^o penhores do
seu legitimo amor toquem a metta
da perfeicao! Neste caso não sou in-
feliz, porq. a filha g. ofeo me com-
deu seu virtude, e posso gloriarme
da m.^a obra. He as quantas pais in-
fe

felizes tem encontrado nos filhos e
seus mais despiadados vingagos. 19

Deixemos estas ideias pungentes, e
trate se somente de firmar a futu-
ra felicidade da m^ã carinhosa. 2^a
Proximo a sepultura devo dar-lhe
um estado. Se ella escothesse uma
claustrada, quanto ^{seu} seria feliz! Semo-
entregalla aos braços de um inovador
libertino, e insinuando-lhe falças dou-
trinas afaca inimiga de Deos, e do
seu monarcha.

..... Szena 1^a

..... O D.^o Enfermeiro

Euf. Arrado. Poi daime a vossa benção
Ser, Sou querida filha, eu te abenco-o,
e te aperto nos meus braços. Abraçando
Euf. Quanto me ha de ave, ver-me abra-

cada p^o um Pai, terno, e carinhoso!
/ Oh! meu esposo, quando gozarás tão
grande ditto! /

Ser, Sim: os affagos de um pai sem
pre são suaves p^o os bons filhos; mas
quanto também he suave p^o um pai,
quando filhos, q^o o respectão, q^o o amão,
e lhe obedecem:... Eu desfructo essa di-
ta, porq^a a m^ã filha, a minha Euge-
nia Louando a abraçalla ama seu
Pai, respecta-o, e tantas provas lhe
tem dado da sua obediencia, q^a ain-
da não despiço do seu coração.

Euf. Ah! Sim! / Pai veneravel! e quan-
to, e q^{to} te enganas!

Ser, Mas na idade em q^a estás, eu devo
olhar p^o o teu futuro estabelecimento.
Quero no instante terrivel de dar

o meu ultimo suspiro. Ser a doce sa-
tisfacao de te ver acoberto das insidi-
as deste mundo. Se ^{as} piores acomp.
de um esporo, Quero hir de accordo
com o teu coracao, e como esteja certis-
sima na tua obediencia, ja lancei as
pr.^{as} vistas, e peneo q' teras um consorte
amavel, e em um filho q' me a doce
a minha velhice

Euf! Oh! meu Deus, q' terrivel combate!

Al! q'...

Ser, Que dizes?

Euf! Nao seria melhor demorarmos essa
escolha?... Eu nao Ambiciono sepa-
rar-me da vossa comp... O Deo ha
de conservarvos a existencia p^{ra} m.^{ra}
felicidade... Nao, nao meu pai, eu
nao posso separar-me de vós

Jer, Se tanto prezas a minha comp^{nia},
eu farei com q' o espouro q' te destino
exista comigo. Elle mostrase affa-
vel; ser q' te ama, e ha de aprovar os
teus intentos

Euf, Mas q^m he esse q' me destinaes?

Jer, He um homem honrado! He um
verdadeiro realista! He um amigo
d' El Rei, ... enfim o bem conhecido
Platta

Euf, O que Sur^o? He um vit espião?
um.....

Jer, Que dizes!? Espião!! Não the des
esse nome. Chamathe um defensor
do Altar, e do Throno, chamathe...

Euf, Chamathe vit espião, perverso de-
nunciante, algar incansavel da in-
nocencia, da honra, e da probidade

Jer. Q'è como falthas.

Euf. Faltho, como faltho toda esta capital.

Todos o desprezas, todos o detestas

Jer. Porque todos sã impios...

Euf. Se toda a capital he impia, e em
proxima está a queda desses falsos
defensores do Throno, e do Altar, q
só sabem governar com violencias, e
terror.

Jer. Essa doutrina he opposta aos meus
sentimentos. Que perverso te imbu-
io tão pessimas ideias

Euf. A natureza.

Jer. Ah! tu Eufemia tens me confundi-
do! não sei, não sei q pense!... Te
nei a desgraça, de q occultaente a-
riar algum Liberal? Terás bebido
o veneno q espathas aos incautos?...

Não posso acreditarlo. Esp.^o que as
minhas suspeitas se desvanecem, ha
de obedecer-me, e hoje mesmo será
espora do honrado flatta x

Euf. Ainda m.^o q. resignada vos quizesse
fazer esse cruento sacrificio, o nosso
humano era impossivel

Ser. Impossivel!... E porque?

Euf. Porg esse homem he casado

Ser. Casado? Quem?... Elle?! Estás il
ludido

Euf. Illudido estaeis vós com aquelle mon-
tro

Ser. Mas se me jurou q. era solteiro, q. era
livre

Euf. Nem uma coisa, nem outra; nas he
solteiro, porg tem esposa, e nas he
livre porg he um escravo, q. serve tira
nos

nos

Ser, Eu não go ouvir faltar em tiranos.

O. Basta carado!! O. Mattha!!

Quando elle me jurou...

Euf. Aquellas feras não lhe emporta juramentos. Juras agora, e logo são perjuros; o Deus, q' adora he o seu interesse: tem mel nos labios, e fel no coração; egoistas por sistema tudo sacrificao aos seus interesses, e ambição

Ser, Basta, basta desses discursos. Sou pai, e quero ser obedecido. Tu me as severas, q' homem q' te destinava p' espora he carado: parto a informar-me. Se tal for nunca, nunca mais cruzará estes umbrais; será o objecto do meu odio, e aporcar de se cubrir com

a capa de bom realista, sempre veres-
nelle um perverso, um traidor.

Conf. E nenhum há' q' onças seja. Ser bom
Realista he honra, atthe he uma virt.

Ser, Assim o creio, e assim me assevera o
meu Padre Alvaro.

Conf. Não fathemos desse homem; a seu
tempo vos pateutearci o seu caracter.

Ser. Desconfias da sua probidade?

Conf. Muito; o tempo vos desenganará. Mas
prometi q' vos prove, q' esses infelizes

hoje perseguidos, he q' são os verda-

deiros, os honrados Realistas: sim, fui

elles os saes. Que pertencem esses he-

roes? Heroes the chamão, porq' a su-

a constancia a perca de supplicios,

patibulos, de terros, e prisoens o tem

mostrado. Que pertencem elles? Hum

Rei legitimo, enão um tiranno usur-
pador; uma Pelegião pura, enão sub-
persticioza: uma Pelegião, insinada,
e propagada por Sacerdotes instruidos,
enão por fanaticos ignorantes. Querem
Leis formadas pela sciencia, enão fei-
tas pelo caprixo de um só homem;
Querem ver no Throno de Portugal
sentada a virtude. Pugnaõ pela sua
a legitima Rainha, por a sua au-
gusta Soberana a fuz. D. Maria
2.^a amada pelos seus fiéis subditos,
e reconhecida pelas Nações
Ley Que tenho ouvido. 1.^a Dilestaste
Luzemia? Queres perderte, e perder
a m^{ta} cara, e familia? D'hora avan-
te nem mais uma palavra a esse res-
peito. Vou informar me da conducta

do esporo, q te destinava, e decedir-me
sobre a tua futura sorte. Vaise D.R.

Eug. Que epoca! Oh! meu Deus, q epo-
ca tenebrosa he esta em q existimos!
Os pais oppostos aos sentimentos dos
filhos! As esposas em contradicção
com seus consortes! Fugio a paz do
mestica, e só apparece a mais ardente
guerra! Oh! malhajaõ os egoistas
q te perperarão!! Mas em q terrivel
situação me encontro! Sou esposa,
sou mãe, ... e meu pai quer despiôr
do meu coração! E como desengana-
lo? Como patentear he o misterio, sem
q exponha a terriveis, novas persegui-
ções o caro esporo!! Hum official
destigado, um furagido à sua Pa-
tria! ... E podera meu Pai prera-lo

como filho vendo nelle um homem
opposto aos seus pensamentos, um in-
migo daquelle a q^m chama seu Pai!!
Cruel conflicto... Perdem-se as ideias,
falta-me a coragem, e sinto-me desfalle-
cer. Fica como absorvida nas suas ideias

Scena 5^a

Ad^o Estevão disfarçada em jard-
neira, com um ramo de flores na
mão: entra com cautella trazem
do menino

Est. Afus. D. Eufemia permite a hum
servo desta casa..... mas q^{do} tendes?
Que applicação se descobre no vosso rosto?
Euf. Correndo a abraçar os dois Ah! meu espo-
zo!! Meu querido filho!!
Est. Eufemia querida! que excesso he este?!
Lembra-te q^{do} podemos ser vistos, ser ou

vidos, e a nossa perdicao he infallivel.
Vinha, como costume, com o pretexto
de apresentar a teu pai o seu neto, e
mostrar lhe estas flores.

Eug. Deixa-me dar pasto as meu corações
sensivel, ... deixa q a ternura maternal
ha tanto abafada no meu peito se
sacse no tenro fructo de um amor
innocente, d'hum amor legitimo, de
um amor, q a Relegião consagrou.
Deus approva, e o amathica, e as par-
xens de homens perversos condemnas.

Beijando o menino.

Est. Ah. m.^a Eufemia, não penses q eu
não saiba avaliar os teus extremos!
Sei q me adoras, q preras a nosso filho
... mas a prudencia manda q sejamos
cantos. Teu. pai.....

Luz, Tahirio

Est. Mas os criados.....

Luz, Julgo poder abonar a sua fidelidade

Est. Bem; mas nas tristes circumstancias desta cidade, e no estado de um governo de ferro, q se se mantem pelo terror, e espionagem, acha-se muitas vezes atraiçao ou de se esperava a fidelidade; andamos n'um circulo de cocodrillos, q fingem chorar p atrahirem a preza, e devoralla

Luz, Quadro pavoroso! Mas infelismt. verdadeiro

Est. Se a tua virtuosa tia exstisse, a nossa sorte seria mais prospera; mas a cruel morte a separou de nos p sempre

Luz, Foi ella q unio os nossos destinos,

na esperanza de convencer meu Pai.
Ella teria a coragem de dizer the, q
eras um Capitão desligado, filho
do Louro, e do valor; q' eras perse-
guido, mas q' tinhas virtudes: virtudes
q' captivaraõ o meu coração, unico do
te q' ambeciono. Ella the apresenta-
ria este innocente, meu pai, qual
avô sensivel, o apertaria em seus bra-
ços fazendo a nossa felicidade. Oh!
m.^o prezada tia! Tu estás na jubila-
za habitação dos justos. 'Goras da vis-
ta do Eterno, implora, oh! alma vir-
tuosa, implora a 'Devidade, q' des-
trua os motores da desgraça do infe-
liz Portugal. Supplicathe, q' despe-
xe raios, esentelhas sobre os despo-
tas, sobre os tyrannos, q' perseguem a

honra, e só premeias o perjurio, e a
traicao

Est, Não tarda, não tarda esse febr mo-
mento, q nos vai arrancar os ferros, e
darnos a liberdade As broras, denoda-
das, exaltentes filleiras da Rainha ja
pirão as terras além do Tejo. E os des-
são heroeis, q fareim tremer os dico-
santas q nos governão Elles affectão
valor, mas tem impresso no coração
o medo, e a cobardia, q acompanha
os q seguem os Estandartes do crime,
e da traicao

Luz Permitta o Ceo, q elles triumphem so-
bren da humanid

Est, Sem o triumpho he certo q o re-
za he justa. Eu me enorgonho de
ainda me não ter unido aos bravos,

g tanto se tem sacrificado a prol da
liberdade; já como outros devia ter
tido parte nos seus triunfos, nos
seus perigos, e na sua virtuosidade com
tancia; mas cedi aos teus rogos: quiz
por parte aos tormentos da incerteza.
Porém hoje devo pôr em pratica
os meus antigos desejos; vou marchar,
vou apresentar-me ao Chefe desses
heroes, g atravessando o Algarve, e
Alentejo, zombando das Janizarias
des tyranno arvora por toda a par
te o Pavilhão bicolor, simbolo da
honra, e da fidelidade dos g seguem
a causa da honra da justiça.

Euf. Mas como ha de escapar a vigilan
cia dos vis espiaes, g por toda a par
te nos cercar? E ha g uma morte
af

affrontoza

Est. Os patibulos, & os tirannos levanta-
das nunca invilecem as victimas, &
os sobem; antes as honra, e ennobre-
ce

Luz. Mudera te, & eu sinto passos

Scena 6.^a

Os D.^{os} Gertrudes

Ger. Lr.^a 19. Lr.^a 20.

Luz. Que succede?

Ger. Por ora nada; mas p^o q^o não succeda
he q^o the venho participar, & estando
a janella vi no principio da tua o-
celebre flatta; & todo apavorado,
emmedalhado, e acacetado sem du-
vida vim procurar seu Pai. Ora co-
mo eu sei q^o osus. the tem uma ran-
quinha de morte, p^o isso vim avizar

Est, Monstro!

Euf, Eu me retiro. Dá-me essas flores,
a Estevão, lembra-vos de q' vos recom-
men dei, e ten de cuidado do nesse inno-
cente não perique

Est, Seres exacto no cumprimento das
vossas ordens. Vai se levando o menino

Euf, Tu Gertrudes espera esse malvado,
dizeth q' meu pai está fora, e que em
alguma coiza e incommodada não
the poderei faltar. Vai se

Ger, Já descancada. Ora eu estou pelo
dito do meu Gonçalla. Este jardi-
neiro leva água no bico! Inclina se
muito p' as flores careiras. Mas sin-
to passos... ha de ser onosso. homem.
Batem. Quem he?

Matta, Dentro, Sou eu, abre

Ger, E quem he esse eu?

Mat, Sou eu, o Mattha

Ger, Ah! he o fuz Mattha!?! Abrindo e
ainda não achou q' the fizesse o ap-
petido ao vivo!

Scene 7^a

A D^o e o Mattha vestido de ca-
zaca preta, bota apertada, cha-
peo armado, medallha ao peito,
e um grande cassetete com fronte-
ira, e castão de latão.

Mat, Adeos vaporiga!

Ger, Viva meu fuz! Fazendo merura.

Mat, Vai dizer a meu sogro, q' estou em
agora.

Ger, Seu sogro?! Eu não conheço

Mat, Tu faras te tolla, ou his patela?

Ger, Também não sei

Mate, Pois tu sendo criada desta casa
ainda não sabes, q' ten amo, quer
com todo o juizo, q' eu care com a
Jun.^{ta} D. Eufemia?

Ger, Também não sei

Mate, Não sabes, q' isto he um fortuna.
/p.^{ra} mim, bem entendido/ e q' ten
amo far afeicidade da menina?

Ger, Eu também não sei

Mate, Não esten p.^{ra} te soffrer. Vai cha-
mar teu amo, também não sabes?

Ger, Isso sei eu; mas também não sei
a onde está p.^{ra} q' saia.

Mate, Vai entao dizer á menina q' tenho
sumo gosto de lhe fallar

Ger, A menina passou em commoda da,
e também não sei se lhe poderá fal-
lar

Mat, Hade poder, hade poder. Seu amo
já the hade ter participado o nosso
caramento, e eu quero expressar the os
affectuosos sentimentos da in almeida
Ainda não te demores.

Ger, Eu vou; Indose mas desamaina
não quizer casar?.. se não gostar do
fim?

Mat, Não quizer?.. Não gostar de mim?
... Pois hade desprezar o Matto? O
Matto, & faz tremer meia cidade?

Ger, Como o coração he livre.....

Mat, Que palavrinha he essa? Livre!!

Ger, Sim fim: livre, livre

Mat, Livre.... Essa palavra he revoluci
onaria... he dos pedreiros livres?
Adiante de mim não se profere...
Serás tu Mattoado?... Sabes o

E te vatte, he en julgate uma tola;
senão já estavas denunciada, fikhada,
emetida n'uma expovia

Gen, Merericordia, fui; eu não sabia q
hore...

Mat, Nem mais palavra. Vá chamar
sua Amã; efica na sertera, q eu sou
um flagelo dos liberaes. Logo que
os conheço, são fikhados, etenho the
tanta zanga, q meu Pai, em^o mai
se ofossem estavam perdidos! Eu
mesmo, me pindexia a mim pro-
prio se sonhasse q tinha alguma
coira de Mathado. Vatte, etoma
sentido.

Gen, Sim fui / E q tal he o dragão?
E disto há tanto! Vai se

Mat, Vai tremendo; pois eu não o estou

menor, com os zuns, zuns q' tenho
ouvido! Os toes Srs^{as} estão na
Outra-banda.... Elles onde entrão
ahi ficando... isto não vai bom!
Se a igrejinha se desmancha, e
a escada se vira, ai de ti meu
Matta! Então he q' ficas Matta
no Apellido, emata no corpo!
Era afallar a verdade, eu sempre
tenho sido muito brejeiro! E ca-
zo he, q' todos os desta irmandade,
e bastão não tem q' escolher! He
tudo um, e em outros farem conta.
Mas eu heide emendar-me logo q'
care com a filha do credulo domno
desta casa; porq' em pithando o
dote a' mar, e com o diukeiro, q'
já tenho junto e a fouse, deixo elle

a filha, passo p^a a America In-
gleza, mando buscar a minha
verdadeira mother, e sendo esta
a ultima maroteira q^e faça, prin-
cipio a viver como bom Catholi-
co no gremio dos Protestantos. A
coiza he bem pensada: o caro es-
ta, q^e não haja q^m de' com a lingua
nos dentes, e diga ao velho q^e eu sou
carado; porq^e o resto da patifaria
fica a meu cargo. Despesas, li-
cencas H.^{as} H.^{as} tudo ha de ser da
m.^a fabrica. Isto não deve causar
espanto; porq^e quem por vingan-
cas particulares faz denunciaes
falças, não he muito q^e por este
meio arranje um bocadinho de
grão p^a a velhice... Mas caluda,

g

g em tanto passos Ohanda. He a
m.^a bella q se aproxima. Entre-
mos em caracter

Acto 8.^o

O ditto, Eufemia e

Euf. Acriada me fez sabedora, de q
me desejaveis fallar, e como julgo
o negocio de q vindeis tratar de im-
transcendencia, por isso, apesar da
aureencia de meu pai, venho á
vossa presença; na certeza q não
vos afastareis da estrada da
honra.

Mat. Oh! pois não m.^a fuz?! Altar,
Throno, honra, são coizas q em pre-
zo como ninguém.

Euf. Não basta só dire-lo, he preci-
zo prova-lo com obras. Quantos

virem do Altar, e a villã o mesmo
Altar com supersticiões, e fanatis-
mo!! Quantos dizem defende-
rem o Throno, e são os primeiros,
q' o derrubão faldando aos Santos
juramentos de fidelidade!!

Mate, Minha fari., deixemos estes argu-
mentos, q' me parecem da fabrica
liberal: e só diante de mim os
podia permunciar impunemente,
a soberania absoluta da m^a aluna,
o enlevo dos meus sentidos, e a
m^a futura esposa.....

Suz. Suspendei: não devo escutar
essas expreçoens, q' offendem o cara-
cter de uma mulher honesta.

Mate, Entre os amantes permitem se
certas expreçoens....

Euz, Eu não posso amarvos

Mat, Não !! Porque?

Euz, Porque não devo

Scena 9ª

Os D.^{os} Estevão D. 16

Est, Que vejo! Eufemia com aquelle
le infame! Esquecei-vos Ocultar
se, e ficar observando, D. 16

Mat, Tenho estado sismando, porq
não deveis amar-me?

Euz, Porque se oppõem a Relegras,
as leis, e a honra, q direis saber
prezar

Mat, / Man! Aqui já anda agulha
ferrugenta, q me emprata as va-
zas / Eu não posso comprehender-
vos

Euz, Eu me explico, mas expizo um

inviolavel segredo: delle de pen de
o meu, e o vosso credito. Juraes?

Mat, Juro sim m^o Sni, pois não heide
jurar / Que jure, q não jure he a
mesma coisa; em não me fazendo
conta acabouse o tal juramento /

Euf, Eu não devo amarror, porq sois
casado..... Instituto Politecnico de Lisboa

Mat, He falso, eu juro....

Euf, Ah! suspender... não vos exalteis.

Sois muito conhecido p^o me queres
des illudir. Foste barbeiro, mora-
reis na calcada de St^a Anna,
e sois casado. Suolo sei, e á vista
do exposto cumpre q se guarde o
maior segredo, p^o que não perigne
o vosso credito. Que diria o mun-
do, sabendo q um tao abalthra-
do

do defensor do Throno, e do Altar
tinha illudido um credulo Ancião?
Que diria vendo vos menoscabar
as leis da hospitalidade, as leis
do decoro abuzando da innocencia
da murther incauta? Ah! direi me,
faldar com franqueza, tendes cora-
ção de homem, ou de fera?... Não
vos atterra a lembrança do horro-
roso crime, q' pretendieis cometer?
Mas termine se esta scena, q' de-
ve julgar se como um sonho. Re-
tira-vos, e o meu silencio vos pro-
vará a m^a descripção

Est^a/ Que monstro! mal me posso
conter/

Mat^a/ Estou pithado!... mas eu gosto
tanto da rapariga, q' faço alguma

asneira/ Pois meimada, visto q' tanto
afundo sabendo da m.^a viola, ... devo
dizer vos, q' tudo he vero... Eu sou
cazado.... Sim, ... mas eu morro
por vós, tudo pode ter remedio
Euf, Que direis!?

Mat, Eu cá me entendo.... as molesti-
as são muitas, ... m.^a mulher pode
ser atacada, chur-puchando, ... ou
eu mesmo afarei puxar: porq'....

Euf, Basta: não mais, oh! monstro!

Mat, Monstro! Eu!?! Não importa,
quanto mais me insultardes, mais
is vos heide amar

Euf, Fugi!... salvivos

Mat, Tago vos essa finura: mas pri-
meiro consenti q' nesta bella mão...

Pegando the na mão, em acção de abeijar

Euf, Resestindo, Nunca

Mat, Imprimado os meus labios amorozos.

Scena 15.

Estevao, q tem ja sahido com
antecedencia, tira um punhal,
e corre a ferir a Mattha, Eufemia
o suspende tudo com viveza

Est, Morre!

Euf, Suspende... Olha q te perdes

Est, Deixa me, deixa me punir ~~um~~
malvado

Euf, Nao suspende.... en to rogo...

Mat, Mas q biltre he este, q se atreve
atanto!! / Eu quero fazerme va-
lente, mas he remax contra a ma-
re. Estou todo convulso! / Entao q
he?

Est, Sou um homem: queres saber ma-

is alguma coisa?

Mat. / Elle he tao atrevido q me tra-
ta pior tu! Vou arranjallos. De-
nuncia no caso, e va' tudo p^a ca-
deia / Meus fuz^{es} tenho percebi-
do, o bastao nao trabalha, por-
que... Comeca a afirmar em Estevao

Est. / Porque hes um fraco, um vil,
uma fera.

Mat. / Isso mesmo! Todos os liberaes
mo chamao; e tu hes um delles...
Mas nao me escapas, eu vou...

Euf. / Ah! nao, ... nao... se de humano
... elle he um infeliz servo desta
casa, he...

Mat. / E nem elle he sei eu; ... Conhe-
co-o muito bem, ... ha mt^o q o
procurava. He fuz^{es} Estevao,

Especial desligado, por ser da su-
cia do liberalismo. Já me não
escapa; daqui p.º o Limoeiro
Est. Antes a morte. Primeiro te ar-
rancarei a infame vida, primei-
ro baixará ao inferno

Euf. 'Esta' perdido.' Ah! Sim? para
o Matta, tendo piedade. Que pra-
zer pode ter avossa aluna na per-
seguição dos vossos semelhantes?
Se p.º abrandar o vosso furor he
precizo, & o meu pranto abrange a
terra, se he precizo & me curve,
eis me a vossos pés ajelha

Est. correndo alevanta-la. Que fazes
Eufenia... Levantate, não te cur-
ves a um monstro, não te hu-
milhes ao maior dos criminosos

curvate sum perante a Devidade;
mas nunca perante um soberbo,
& pretende aviltar a raça huma-
na

Mat, Que sucia!! que sucia de
marchados!!... Nem mais um in-
stante me demoro; eu vou bus-
car a Pollicia Partindo, e ouvindo
dentro o logue da campanha da

Merericordia Ouvera?

Euf, Que horror! Oh! meu Deus!
Mat, Pois aquelle he o caminho, & te
espera. Eu te arranjar ei opasse
io

Est, Malvado! Monstro sem igual!
... Tiranne de nova raça, & assol-
ta o mundo!... Oh! epoca des-
gracada!... algum tempo gran-
do

do se punha os creminhos e gemi-
a a humanidade, hoje, quan-
do se victimava a virtude, quan-
do se assassinava heroes, trium-
fava os malvados, ena das em pra-
zer os corações de ferro. Quise
o outro toque.

Euf. Que triste sou!... Oh' meu
Deus, eu morro!... Desmaia

Est. Eufemia! Eufemia... cara
esporra!... Correndo a ella, e toman-
do a nos braços,

Mat. Esporra!... Bravo!" Desta não
sabia eu!... Como está intratido
vou me safando. Logo, logo the
mostrarei, q^m he' o facanhado Ma-
ta Vai-se

Euf. Onde estou?...

Est, Nos braços do teu esporo

Euf, Ah! foge... foge desta cara... Se
algum tempo me opprime a tua par-
tida, hoje te peço q' não te demor-
es.... Estás descoberto, só tens
a esperar um patíbulo, onde com
infamia perderás a existencia.

Est, Com infamia!! Ah! isso nun-
ca. Não he morte infame a q'
se sofre pela liberdade. Esses
heroes, q' a tirannia tem levado ao
cadafalco, esses Martires da Pa-
tria, cujo sangue pede vingança,
não infamarão os seus nomes,
antes os haurarão: elles estão gra-
vados nos peitos dos homens sen-
siveis, q' aborrecem leis de sangue,
leis infernaes.... Mas eu devo

auréantar-me

Euf., Sim: ... não te demores.

Est., Vou preparar-me; segue-me. E
tu, oh! grande Deus! Tu q' na
Ley antiga deste valor ao David
daquelle tempo p' derrubar o ti-
rano Goliath... Ah! Sim! Anse-
lia o novo David, o heroe Portu-
guez, q' desprezando duas Corôas,
só' pretende o bem dos Povos, e
a felicidade da Nação! Faze, q'
triumfe, p' q' folgue a humani-
dade com a queda dos tiran-
nos. Vamos

Sim do Tacto

Acto 2º

A mesma do 1º acto

Scena 1ª

Gertrudes,ologo Gonçalo

Ger. Que aconteceria a Lus^a que
tão triste a vejo?... Abraçada com
o menino não faz senão chorar...
Todos q'a virem dirão, q' he uma
terna Mãe, q' mal se pode separar
dos braços do innocente fº.... Pa-
vorem q' o meu Gonçallo tem ra-
zão!... Aquillo sem duvida he o
bra Anonima, de Authores conhe-
cidos!

Gonç. Que sah apressado, Gertrudes? Oh!

Gertrudes?

Ger. Que queres homem?

Jon, Anda vai ter com a Sur.^a que
não sei o q te quer

Ger, Eu vou... mas q tens tu?... Es-
tas ofusado?

Jon, Tenho.... nem eu sei o q tenho;
tenho.... enfim não te quero di-
zer nada. He um segredo.

Ger, Dize tu tens segredos p.^a tua fu-
tura mulher?

Jon, Por isso mesmo: por tu seres
mulher, he q te não devo revelar
o segredo. Nada!... nada. Segre-
do em boca de mulheres, he a-
goa em alcantrazes, q he entra
por cima, e saethe por baixo.

Ger, Muito bem! Muito bem! Eu
me vingarei. Eu saberei procu-
rar um espozo, q saiba fazer

melhor conserto de mim. Dele

Jun. Gonçallo Partindo

Gon. Espere, Jun., espere segurando a

Deu-me na balda!

Jer. Então que pretende? Arrece e
eu tenho preça.

Gon. Ah! afun. enfunou-se! Ch. ra-

pariga não me seja assim. En-

se não te queria revelar o segredo

era por te amar. Não te queria af-

flegir; mas como tu te pões nos

bicos dos pés, e me destes uma sen-

tença de garrote, então lá vai. Sa-

be,..... mas segredo, e mais segredo

Jer. Anda, desembura

Gon. Sabe, e as tropas da Rainha, es-

tão na Outra-banda

Jer. Sim! E que viva!

Gon, Lade, e ofacanhudo Telles Jordão...

Ger, E não há um raio q' o parta!

Gon, Esta com int. tropa á sua espe-
ra.... mas todos dizem q' não far
nada

Ger, A nada sejam elles todos reduzi-
dos. Abolitos!

Gon, E entao,.... Mas calluola! En-
tao mais o jardineiro.... isto agra-
ra he q' te hade afflegir!... E en-
tao mais o jardineiro, of. Estevao,
vamos juntar nos a elles

Ger, E aque elles te vais juntar?

Gon, Aos Soldados da Rainha, q' eu
não tenho merenda nas costas

Ger, E q' viva o meu Gonçallo!!

Gon, E se eu em vez de viver, for pu-
xando, não hade ter pena?

Ger, Sim, hei de sentir muito, mt.^o!
Mas tem paciencia q to diga: hei
de sentir muito mais, q os brejei-
ros triumphem. Se fosse homem,
h'a mt. q eu lá estava!... Vai men-
Gonzalho, vai engrassar as tropas
frias; vai adquirir o honroso titulo
de Soldado. Libertador, e cuberto
de triumphos te darei a mão de espo-
za

Goa, Bravo! Fallas te agora como uma
heroina, e não como Gertrudes cori-
nheira.

Ger, Nem tudo he o q parece: emfim
afui. Esta esperando por mim, vou
saber o q pertende. Em quanto ao
segredo fica descansado. Adeos.
Partindo.

Gon, E não choras nesta despedida?
Ger, Se eu te quero influir, p.^o q. te
hei de desanimar com o meu prân-
to? Vai, e quando triumphares,
então chorarei de amor, e de jubila-
to; chorarei de amor nos teus bra-
ços, e chorarei de jubila sendo por
terra os tirannos, e triumphante, a
jovem Augusta Rainha, q. fará a
nossa felicidade. Vai-se

Gon, Em!?... E que me dizem a rapa-
rigo?... Assim queria eu ver muitos
homens; porem há tantos pelo a-
vesso!... Mas tempo virá em q. se po-
nhão a direito.... Oh! ali vem opa-
trao! E elle vem apressado! São
bem propende p.^o a banda do arro-
cho; mas a culpa não he d'elle; he

Scena 2.^a

O O.^o Alvito, q. deve vir
vestido de caraca preta a jaqueta
prateada; calça de unidaça
preta com botas por cima.
chapéo armado: bengalla,
medalhas &c. Deixando ser
afalla algum tanto, agora

Alv. Dentro, O amigo Teronino da' licença?
Ter. Indo abrir, Essa he boa, meu rico Sr.
Alvito!... Entre, entre. Não podia
vir em melhor occasião

Alv. Estimarei ter occasiões, em que lhe
possa ser útil. Tomando rapé, offerecendo

Ter. Não gaste, obrigado. Ah! meu grande
amigo, não sabe, não sabe o q me
succede, e o quanto estou afflicto

Al. Então q lhe succede? Fale

Ser, O Sr. conhece mt. bem o Sr. Atta.

Alu, Oh. pais meu!!

Ser, Sabes quanto eu prezo m. filha?

Alu, E ella, q. omerce, q. he ^{q. no} uma pomb.

Ser, Vendo me avancado em annos, quasi
antes da m. morte d'archeum espre-
zo, q. fosse o seu comparo.

Alu, Procede com juizo Proceda a uma pata

Ser, O Sr. Atta frequentava muito esta
casa; e eu vivo, q. elle punha os olhos
em m. filha com ardoroso...
e como o reputava homem honra-
do.

Alu, Diga defensor do Throno, Do At-
tar, etem ditto tudo.

Ser, Sim fui como o reputava. E ipso
tencionava dar the m. filha para o
meu genro.

Alu, Era uma escolha acertadissima!!

Ser, Pois meu rico amigo, e ad-
mire! Quando pensava fazer a
felicidade de Mo. J. fazia uma
desgraca

Alu, Que me dir. Tomando outra pitada

Ser, Digo the go statta he um brejeiro

Alu, He impossivel!!

Ser, Sim, fact; e he tao brejeiro, q sendo
casado, decahe q era solteiro

Alu, Nao pode ser, mas pode ser.

Ser, Pode ser, pode ser. Eu mesmo me
informei pela verinhanca, e todos
nao affirmaram

Alu, Sao inimigos do pobre homem;
othe Eu, quem dir mal do statta
he malthado! Os Pedreiras-Li-
vres nao o podem ver

Ser, Isso tambem he paixao. se arde
a propria mulher me disse

Ah, Pois he machada tambem. Toniam

da rainha Homem, the Vin, q^o eu

sei um sabio da Nacao, aপরar

de ser Gallego; conheço os macha-

dos afundo, e não são elles q^o me

enganao. Leia a m^o Deffera de

Portugal: Leia agora esta m^o obra,

O Procurador dos Povos, e alli apren-

derá a conhecellos. Sorte zanga tendo

em os liberaes! Enfim concedo-

the q^o Matta seja carado, mas te-

nho a lembrar the, q^o elle he homem

como homem he fragil, etalvez he

vado pela formosura de sua f^o

ella he capaz de tentar as pedras...

/ E eu q^o sou de carne estou tendo di-

mo / A caridade do proximo...

Ser, Mas elle pertendeu enxada a
m^{ra} cara; isto he ser traidor.

Ally, A coiza nao he boa:.... mas em
abono dos Realistas devemos occu-
tar the as Maroteiras / q^{as} fallar aver-
dade sao tantas que he impossivel
encubri-las / Eu fim entregue isso
ao esquecimento;... tudo, tudo se
deve desculpar a um defensor do
Throno, e do Altar.

Ser, Se os taes defensores sao daquelle
la raca, sendo veremosem terra esse
Throno, e Altar q^{os} defendem.

Ally, Nem fallar nisso he bom. Tome
o meu conselho, esqueca-se do Altar,
e coiza esta. proclamacao do nosso.
Dignae...

Ser, Já sei, já sei

Oh, Os homens estão pithados!! Cati-
rao na esparrella!... Molhelos na
retaguarda, e elles Jordão pela fren-
te, fazei com postas as taes liberas.
Abriro heide en gostar de ver tudo
a nadarem sangue!... en já pedi-
ra m.^o depera umras Vesperas Se-
ciliannas, já.... Oh! homemem Pin
está pensativo? Sem medo q. a causa
da Pollegião se perca? Não tenha
medo, q. só en com os meus escriptos,
vatho por um exercito de cem mil
homens

Ser, Eu assim openso; mas a causa da
m.^o destracção he outra... Tenha de
sahir a certo negocio en não tarde;
tenha V.^o abundade de entrar no

meu gabinete, e na m.^a auzencia po-
de ir entretendo-se sendo algum
livrinho.

Ally, / E taõ bem namorarte a filha por
quem morro / Aceito o seu obsequio
em cá vou entrando. e em seremonia
a Vai se p.^o Gabinete.

Ser, Aparentaria do tal flatta, não me
pode esquecer! Vou procura-lo, e po-
liticamente dizer lhe, q' nunca mais
me cruze a porta. O credito de m.^o
filha está primeiro q' tudo; e quem
se preza de ser um bom chefe de
familia, deve precaver os perigos, e
afastar de si aquelles entes, q' o des-
honrao, e aviltão. Vai se

Scena 4.^a
Erasmia só

Eug. Quão atribulada existe a minha
ginacã!! Que funestas pensamentos
me circundão!! O meu coração conhe-
cido por um infame espião?! Ah!
nunca estremei tanto, tanto, como ho-
je, pela sua existência! Quirera ver-
lo;... cada passo sinto, ... cada vulto
gravejo, já se me figura o barbaço, já se
prende, omanata, e o conduz ao pati-
bulo!!... E meu filho?!... Quem queri-
do fô!!... Oh! Céos! tão atrozes lem-
branças, são pranteaguidos punhaes,
já me vâo o coração Senta-se, e fica
absorvida na sua dor

Scena 5^a

B D.^o e Alvito

Sahindo do Gabinete

Alv. Anão, já ouvi vozes?... Não me en-

ganei; lá está o irmão, q' me atrahê
a esta casa!... Ora isto de amor
não está bem a um Clerigo! Mas
em seu honorem,..... O caro está em
como heide em acoustar aquella
fortatera..... *fin.* Hipocrisia ve-
nha p.^o afrente q' com a capa da
Religiao tem se feito muiita ma-
noteira neste mundo, e approva es-
ta' agora no S.^o P.^o Alvito Buella,
q' em p'one a vergonha ninguem a
desbanca. E ella está tao contem-
plativa, q' ainda não deu tempo de
mim!!

Euf Secumbi á fôrça das m.^{as} pungentes
ideias! Ah! como posso resistir lhe se
..... Mas q' vejo!

Ah, Não se sobresalte, m.^o *fin.*; se o caro

a occazião não he propria, eu me re-
tiro. Não quero offender a melindre.
Luz. O bom Sacerdote nunca sabe offen-
der a decencia; antes a respeita. Sois
intimo Am^o de meu Pai, e como tal
vos franqueia esta casa

Alu. Cada palavra q^e profere, he uma
brazão q^e me encendeia o coração. Li
agradeço tantas obsequios. Mas
q^e vejo! Vós afflicto! Ah! sim en-
tei a causa; ella he justa

Luz. / Cos! / Sabeis a causa dos meus tor-
mentos?... / Oh! ternos esproo! Que não
o tigre te vai perseguir? /

Alu. Sei tudo, m^ã Luz, sei tudo. Plan-
ce he cruel! Amar, e não poder gozar
o Objecto amado; ver n'um ente en-
cantador a origem da sua fellei-

e depois contempla lo perdido p.^{ra}
sempre! São, oh! formosissimos
fios, tormentos, q' só uma alma
tão sensivel como esta he capaz
de avaliar/ Estou já tão perdido
por ella, q' não me contento, apas-
so a declarar-me/

Euf./ Este homem confunde-me... as
suas vistas, ... não sei q' infira!/
Se conheceis a origem dos meus pe-
zares, esse como direis tendes alma
sensivel.

Alv./ Tenho, oh! raro producto da natu-
ra a alma sensivel; o caracter de
q' me revisto não me impedia de a-
mar. Afundo conheço, q' he marti-
rio atroz, ver-se o objecto q' se ama,
sem q' se possa dar largas á torren-

te de mil affectos, e não se podem su-
premir. Que fera, e monstro ha-
rá, e se não rende aos atractivos de
um rosto encantador? Que barba-
ro não cede aos golpes das setas,
e se despedem de uns outros mata-
dores?! / Eu estou só, declaro-me, de
por onde der / As leis da natureza
são as primeiras do mundo; eu não
posso resistir-lhe: ellas me determinam
e vos amei, e eu....

Luz. Que dizeis?!... Pois vós....

Alu. Eu sim m.^{to} furt. amovos, a dorovos..

Luz. Não mais, não mais; e he o D. Al-
vito e tem fallado. ? He o chamado
Realista, e se atreve a transgredir as
leis da decencia? He um sacerdote....

Alu. Não vos lembreis de q^m sou, mas

sim do muito q' vos amo
Luz Oh! meu Deus! E ainda suspen-
deis os raios? Ainda toleraes ges-
tes lobos cobertos com a lãa dos
cordeiros, illudao os incautos, e per-
sigão a honra? Despede, fuzil des-
pede mil raios, abre a terra, enella
se abismem, os tirannos, q' te offen-
dem, e vos perseguem

Alz. Quanto mais exarcebada contra
mim, tanto mais bella me pareceis.
Os vossos insultos não me arredão
dos meus intentos; arrouros, chegam
do se p' ella morro q'os vós.

Luz. Fugir, malgrado, fugi

Alz. Não posso, não posso! Oimão da
vossa formosura he q' atrai este
ferro

Luz. He já um crime escutarvos, Partado

Alu. Opprimindo se the, Ah! não, eu não consen-

to... Deixar ao menos q vos com-

temple, Ajoelhando, e pegando the na ma-

e q jure sobre esta pira de jaspe.

Luz. Solta-me, malvado

Alu. De aqui me não levanto, sem q me
portesteis...

Scena 6.

Os Doz Seronimo, q entra

e deve ainda ver de joelhos a

Alvito, e ouvir as ultimas pa-

lavras.

Luz. Vis de joelhos?... que pertenceis q
mãe filha vos porteste?

Alu. Levantando se Que seja Realista, enão
liberal... De joelhos the supplicava
pelo Leo, e por tudo q he sagrado,

q' abjurasse a seita Maconica, e g'
seguisse em tudo a Santa Religião
Catholica, Apostolica, Romana.
Pora! q' me hia pithando! /

Luz! Que monstro! /

Per. Pois tu Luzia a segues a estrada
da impied... Mas q' olvido, qd'
tu mesma te declaraste conigo! Ah
f. desculpi o seu erro f. da sua ju-
ventude, ou inspirado por algum en-
te maligno, q' não conheço

M. Insultou me mt. he verdade; cha-
mou me tiranno, monstro e malva-

do; mas eu como bom christão tu
do the perdo-o p. q' Deos taobem
me perdoe as m.^{as} grandes faltas.

Per. Ainda pode the perdoar.... ajoelha
a seus pés. x

Sup. Quem Sur!!

Ser. Tu, ajoelha, confessa os teus crimes, e lavate da infancia q te cobre. Ajoelha

Sup. Nunca, f.^a nunca. Ha de a innocencia curvar-se ao crime? Ha de os homens curvar-se a estes impostores?

A estes hypocritas, q sendo o cumulo de todos os crimes, affectao uma Delegação, q não proferão, e q são os primeiros a insultar? Nunca, nunca me curvarei a taes monstros.

Ser. Que proferes!! Otho q he um Sacerdote, e deves respeitalo.

Sup. He um Sacerdote. q profana o seu character, seduzindo a innocencia, não he Sacerdote, he um malvado, q não merece, nem respeito, nem at

tempos, mas sem odio, e desprezo.
Ser, Esta consumada a m.^a desgraça!
E posso, ou devo consentir, q^{ua} m.^a
p^{re}zema se insulte um Ministro
da Relegião

Exp. Quem fur. ? Quem ? Este ! Este
Ministro da Relegião ! ? ... A Relegião
que professamos he santa, he pura
na sua na sua origem, e não deve
ter algores por Ministros. Quem
diz Relegião, diz Amor, brandura, e
caridade; os seus Ministros devem
ser Pastores cuidadores, e não Loba-
devoradores; devem ser os promotores
da paz, e não os causadores da guer-
ra. Relegião q^{ue} pereira de sangue p^o
se manter, não he Relegião he tri-
rania espantosa q^{ue} horroriza a natu

verá

Sen. Nem mais uma palavra. Hoje
V^{mo} saberei punirte como pai offendido.
Quãois recluso convento será
até a morte tua habitação: ali a-
prenderás a ser commodida, e a res-
peitares os sagrados objectos, q' lon-
camente tens insultado. Retirate

Luz. Há de custar-me a cumprir essa vos-
sa sentença, por me separar de um
Pai carinhoso, e q' se se mostra cruel
he instigado pelas feras, q' o molestão...
Sou infeliz, f^{to} muito infeliz com os
vossos reputados Amigos! Nenhum
vos tem respeito; todos vos illudem,
e como elles não tem honra, nem pro-
bidade, pertendem até roubar vos e
se bem. Perdoai-me se vos offendi.

Sois meu Pai, ... abençoai-me: ... por-
te vós me curro, porq' vos devo epis-
tencia, e educacao; mas nunca me
heide humilhar a hum Thalvado, q'
insultando a vossa cara, quize seduzir
a m.^{ra} innocencia, sem respeito ás leis
da honra, ao caracter q' representa, e
insulta com seus depravados intentos

Alvito Barbaro. 'o coração me per-
sagia, q' não está longe o instante em
q' triunfe a liberdade: ... Não tremas,
ella hade triumphar, e com ella trium-
pharão as victimas denunciadas, e af-
ferrolhadas por ti em escuras carceres.
Animá te, ... porq' tremes? Não os
temas, q' ainda a tirania impera!..
Ella foge, sómete monstro, aos ju-
bilosos gritos de viva a liberdade, e

com ella sempre viva a Augusta,
a Magnanima Rainha de Portu-
gal a Sur.^{ta} D. Maria Segunda.
Lutao deves fugir, sumirte no cen-
tro da terra, porq os homens honra-
dos não se podem combinar com
os malvados da tua raza. Daí se

Alv, Senho ditto, fr. Jeronimo, sua f.^{ca} he
machada dos bicos dos pés atto á
cabeça, e como tal esta escomungado
ipso facto

Ser, Oh! desgraçada condicão de um Par-
tejo me atribulado!... A firmesza
das suas expressões... O terror pa-
nico q infundirão neste homem...
Euzenia nunca mentio, ... sempre
prezou a verdade, e.....

Alv, Amigo, deixa-se de sismar. metta

a filha n'um convento, e.....

Comreca a sentir-se um tiro teo ao
longe, e tãõ em fogo d'Arthetharia,
e continua a ouvir-se durante este
acto.

Mas q' he isto..... Temos fogo!!

Ser, Assim me parece.

M, Principeira afumaas na Outra-ban-
da.... He o nosso Belles Jordão, q'
estã caçando mathados. Vamos, am,
vamos saber novidades

Ser, Estou tao perturbado!.....

M, Por isso mesmo deve vir espare-
cer. Ande não tenha receio, os rea-
listas hão de triumphar. Basta so-
mente o nome de Belles Jordão p.
os pôr em debandada. Ande q' hoje
hade pôr luminarias em honra

da victoria do Throno, e do Altar.
Sen. Camos. Não se

Scena 7.^a
Gertrudes so' C.B.

Ger. Estou assustadissima! sinto o es-
trondo d'Artilharia, e não sei o q
seja!... Talvez algum combate...
Mas eu sinto passos... Quem será?
Vas aponta, e recua. Oh meu Deus!
Que será isto!!... O Matta com Polli-
cia!!... Estou vendo se me prendem!
Estou tão assustada! Não sei se fugir,
ou se fuja

Scena 8.^a
A D.^a e o Matta com Sold.^{os}
da Pollicia

Mat. Camaradas segurem esta mu-
lher. aos soldados q ofazem

Ger., Ah! fuz. eu não sei nada porq me-
reca ser preza

Mat., Callate, senão trabalha o caete

Ger., Mas se estou innocente. Chorando

Mat., Não quero saber disso. Camaradas
ocultemnos n'aquele Gabinete; o
domno da cara está fora, eu ^{mo} vi
vi sair, é' provavel, q' opacaro, q'
vimos p'ltar, appareça por aqui. Se
essa muther senão callar, ponhão
the uma mordaca. Marcha Portino

Ger., Não há muther mais desgraçada!

Mat., Vamos Entrão no Gabinete

Scena 9^a

Eufemia, Estevão &

Traz o menino

Est., Devo aurentar me; o fogo marcial
me convid' a pugna; o desejo da glo-

ria, e o Amor da M.^{ra} malfadada Pa-
tria, não consentem q' exista no ocio
Adeos agora! Ah! te entrego o
fructo dos nossos innocentes amores;
contempla no seu rosto o meu retra-
to, e proffaa as suas infantis cari-
cias, mo deficiarte a saudade. Abraco
o meu inimigo, e depois a Eufemia

Luf. Ah! chorando.

Est. Que fazes Eufemia? Choras?... Ha-
prouco tão resoluta, e agora tão cobar-
de! A nossa separação hade ser bre-
ve, hade ser momentanea. Com a
velocidade do raio tem os nossos li-
bertadores atravessado o Algarve, e
o Alentejo.. Não temias: hade ser
nosso o triumpho. Os Constitucionaes
são prudentes na paz, mas são

terrivelissima guerra: e quando comba-
tem a victoria he sempre da hon-
ra, he sempre sua

Euf. Sim, eu affianço a victoria; eu co-
nheço o seu heroismo. ... Mas
nao sei q tristes persentimentos
me opprimem! O barbaro especta-
culo q a pouco presenciaremos.....

Scena 1.^a

Os D.^{os} Mata, e Soldados

da Policia, q sahendo do ga-
binete, rodeiam a scena, e

tomam as portas

Est. Disquece p.^o sempre da lembran-
ça. He mais uma victima, q os No-
ros da raca nova sacrificao ao seu
idolo; he mais um testemunho
da sua inaudita barbaridade

Mate, chegando se a elle, e segurando-o, e tu
serás outra, & á manhaã the facas
comp.^{to} no outro Mundo. Prendão
este maltho do

Luz. Oh! Ceos!... eu morro!! Cae sem
sentido, o menino corre, e ajoelha jun-
to a ella,

Est. Barbaro!... Oh! Querida esposa!
O teu coração não te enganava! Con-
sumou-se a nossa desgraça

Mate. Camaradas, deitem the arginhas,
nada de compaixão, he apertarem
atto & deito sangue. Os sots. o fazem

Est. Não me acobardas. O terror & os ten-
tas não me intimidam. Nem o esta-
do da convulção, nem a presença do fi-
ziurho, & em lagrimas de betha do
implora piedade p.^a sua triste may,

podem esmorecer a coragem excitada pela tua barbaridade. Não sei tremer... Apertai, apertai algemas da humanidade, vis satellites de um tiranno; fartai o vosso rancor, e se quereis o meu sangue tirai-me a vida. Eu apreciava p.^o ser livre; antes mil mortes do q. ser escravo

Mat: Vai te callando, vai te callando se não chegas em postas ao limocero

Est: Já te disse q. te não temo: e se tens valor, soltame; dáme uma espada, e briga comigo.... Mas q. digo?! Deliro acaso?! Eu brigar contigo! Ganhar a existencia por tal infamia?

Nunca: ahonra^o se mede com a vil-
leza, e com a tirannia

Mat: Camarada, largai essa muther Pa

ra o gabinete: do qual sahe Gertrudes
e corre p^o junto de Eufemia, e o solda
dado vai se unir a' escotha

Ger, Infeliz senhora!

Mat, Devaio

Este, Vamos: mas p^o de todo te desen-
ganar do meu caracter firme, e real,
q he a devira de todo overdadeiro
Constitucional, afirmote, q na tua
preferença, na preferença de todo o
mundo, e athe mesmo sobre o patri-
bulo, q me destinas, q muito me hon-
ra, e ennobrecce (porq ouve ha hero-
ismo nas podes haver vilera) affir-
mote, toruo a Olizer, q dalli mesmo
clamarei; Viva o libertador das
Portuguezas e Immortal Duque
de Bragança! Vivão os Heróes.

go seguem, e combatem pela Liberdade!
Viva a Carta Constitucional, ter
ror dos malvados, e Viva a nossa
Excelça e Augusta Rainha a
Senhora D. Maria 2.^a

Hee conduzido brutalmente pela
Polheia, e neste quadro finda o

2.^o Acto.

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto 3º

O Theatro representa a Camara de Eufemia

Scena 1ª

Eufemia encostada a humame-
ra sentada como adormecida, o ne-
nino da mesma forma em grãoite
e Gertrudes sentada de parte; qd
apanno sobre Gertrudes se levanta

Gertr. Que noite!! Que tenebrosa noite
tem sido esta!!... Infeliz Sim.?! Can-
çoador de soffrer as mais fortes afflic-
ções secumbio ao peso dos seus tor-
mentos!!... Eu mesma estou afflictis-
sima... Gonçallos aurentouse daqui
desde hontem a tarde q' não appare-
ce: estou receosa, etemo q' tivesse a
sorte do infeliz Estevão. Os es-

piores, denunciantes, e os carascos fel-
lantes, e matantes são tantos, q' não
duvido q' opriressem á sombra do
~~suspirado~~ Libertadores, os dereja
dos Constitucionaes dizem q' estão
na Outra-banda. Ah! q' se elles po-
dessem dar um s'atinho de lá p' cá
acoria-então seria outra! Que bella
scena! Ai! q' me de'ra dar já um
viva á ^m vantade

Luiz Sontando Detem-te, oh. monstro! de-
tente

Gen. Atte mesmo dormindo a perseguem
terriveis lembranças

Luiz Ornesmo Assassinate-me o espirito
... respeita agora este innocente que
he meu filho

Gen. Esporo!!... Innocente seu filho!

Agora, agora vou entrando no carro...
bem diria Gonçallo, q' Estevão não
era só jardineiro, era mais alguma
coiza

Luz. Come assim? Não profies... crava-
me o peito, e salva meu filho

Ger. Cada vez me interesse mais por
ella... Estava capar de a despertar
... mas não; julgo ser imprudencia

Jerónimo Dentro Gertrudes? Luzemio?

Abri batendo.

Ger. Tu vou sur. Sai abrir a porta.

Scena 2.^a

Os D.^{as} e Jerónimo

Jer. Minha filha ainda está recolhida
da

Ger. Não foi possível convencella a des-
tar se; encostada á quella mesa

poude conciliar o somno depois de
tormentosas combates

Gen, Na a despertar, deixemo-la des-
cascar. Infeliz! 'Ella he em parte
acuada desses tormentos! E quaes
terao sido as m^{as} afflicções? He um
travador, q pertencia a violar a decen-
cia da m^{ra} cara: uma filha seguindo
o partido Liberal n'um tempo q em
Lisboa só impera o Despotismo...

um servo, um homem, q apenas
reputava por um bom jardineiro,
ser prezo com official desligado,
e Constitucional! Que me res-
ta esperar? A m^{ra} pirraça, a pirraça
de nós todos, e a total destruição
da m^{ra} cara + 

Gen, / Longe vá o teu agoiro /

Jos, Gertrudes, vai ao meu Gabinete,
e chama o Reverendo Alvaro
Gery / Reverendo brejeiro he o tal pau
talao das medalhas /

Jos, Elle vendo as m^{as} applicoes, nao me
guir desamparar, e toda a noite
me fez comp^o. Anda, olhe-me, e
me faca o obsequio de me vir saltar.

Gery, Elle fui, o methor he ir Eu, por
que eu.....

Jos, Porq^{ue} eu, o que?

Gery, Nao sou eu, he elle, ... he o tal

Alvaro, e eu vendo mutheres he
.. pior, e certos macacos do Brazil.
Requebra-se, faz monices, tambem
se, e todo se derrete

Jos, Challa te, pois elle!! um Sacerdote!!

Gery, Qual Sacerdote!! Ha' por ali

g
g

quem diga, q' elle nao he nada nes-
te mundo: que dir' fissa com bul-
sas falcas, e q' somente he um refi-
nadissimo brejeiro. só onome he de
Gencithia. Alvito, Alucella, Percina
de Abirandaa

Ser, Nao te perco, vai chamallo

Ger, Nao me cre? Pois saiba q' a the-
souro q' a sua infeliz Eufemia, tem
sido seduzida por aquelle malvado

Ser, Minha q'!!... Porisso mesmo vai
chamallo

Ger, Eu vou, mas elle q' se otal tartu-
fo me far algum insulto, eu sem
respeito a esta cara, nem ao tal
nollime tangeré sacerdotal, pespe-
go the a maior bofetada, q' as ques-
xadas humanas tem levado saire

Ser, Será possível, q' Aquelles q' eu jul-
gara os mais devedidos Realistas
sejam os maiores monstros da huma-
nidade!! Hade o mesmo Alvaro a-
traçar-me tambem? Quasi q' o vou
acreditando. Oramor q' Eufemia
the testemunhou, os insultos q' han-
tem na M^{da} preferencia the devesio,
o q' esta criada me acabou de dizer.
Alh' q' eu não sei decedir-me! Sou-
darei, serei vigilante, e se chegar a
descubrir a traicao saberei prevenir
as suas terriveis consequencias

Acto 3^o

DD. Alvaro

Alh' Amigo aqui me tem ao seu dispor
Ser, Não podendo conciliar o somno
pela perturbacao em q' existo, neces-

cessito de uma pessoa com q^m pos-
sa destrair-me; mandei em com-
das vos... talvez q^m estivesseis descan-
sando, e eu sinto.....

Alv, Qual descansar? Se estaeis pertur-
bado, e afflicto, eu não o estou menos.
Ser, Não duvida; porq^m o homem honra-
do sempre toma parte nas desgra-
ças dos seus amigos.

Alv, Louredo: e eu tenho sentido mt.^o
os vossos desgostos. Mas o caro he
outro

Ser, E qual he elle?

Alv, He q^m esta noite tenho sentido
um certo rebulio surdo, ... uma
certa babburolia de tropas, q^m não
sei combinar... Aqui ha' novida-
de, e novidade grande!

Ser, E g' temeis?

Ala, Temo tudo, tudo! Ser, g' a fallar a verdade, todas g' governao, e g' figurao são mais asnos do g' a propria asneira, e eu receio muito a mais tremenda cambalhota

Ser, Aforcea g' Guarnece D^a he grande, e parece-se, g' nada há g' temer.

Ala, Jbas.... mas.... emfim o g' eu tenho observado esta noite não me guarda, e eu estou mt.^o receoso de que....

Ser, Sonhando, Esporo!... O meu querido esporo, he morto!!

Ser, Que dir ella?!

Ala, Está sonhando

Ser, Mas fallou em um esporo....

Ala, Naquellas idades não se cuida n'outra coisa

Luz Omeu Infelir Estevas! Tu g^o fo-
rias as m^{as} delicias!...

Ser, Oh! Ces!" g^o misterio vou desco-
brindo!... Acaro Lufemia... acaro
minha g^o...

Luz Despertando mt. perturbado Quem
me chama?... Tu ouvi a voz de meu
Pai vendo-o corre a elle e ajoelha Ah!
Luz!...

Ser, Levantate, g^o sonhavas? De que es-
pero fallavas? Dire

Luz / Ces! Trahi-me a exp^otação das
m^{as} ideias! Ah!

Ser, Falla

Ah, Demos nova embrutida! /

Ser, Lufemia, não obedesses a teu Pai?

Eu quero saber tudo

Luz Ajoelhando Perdoai-me, fuz^o per-
do

doas me

Ter. E qual he o tempo crime? Levantando a
A este tempo jo oswenino deve ter acord

Luz. Salver o julgamento atrocissimo.

Ter. E qual he elle?

Luz. Lourespora, son may, e em pouco
seres deploravel e miseranda viuva!

Ter. Tu! Tu caraca!! Pais! Infelizes

Pais!! q sempre são atraçados!!...

Creamos, e alimentamos as viboras,

q nos rasgaõ as entranhas! E quem
he o teu consorte?

Luz. O malfezido Estevão

Ter. O Capitão desligado!! He um in-
migo da Realera!! Foge, ... d'apare

Luz. Abandonais me?! Entregais me á
m. Desesperação?!... He um Pai q
falla? He um pai cujo nome inspira

amor, respeito, veneração?!... Mas
de q me admiro, qd. ao vosso lado ve-
jo um. sobo, uma fêra, uma fúria
infernai?... Este impostor he q vos a-
conselha, he q vos illude, e atraiçoa...
Aos impostores ignora o este malvado,
he q Portugal deve a sua desgraça!
Sem a Relegião na boca, e no coração
mortifero veneno. Com os seus in-
victos armias os pais contra os f, os
filhos contra os Pais, e hypocritam-
chorando, atazão as Unas no san-
gue innocente das victimas q imol-
tao ao seu egoismo e Ambição
Oh, Amigo, isto não se sofre; a Relegião
está ultrajada na m. pessoa. Sou um
Sacerdote, sou realista, e gr. uma sa-
tisfação. Ou bem hade encaixar ho-
je

je V^{mo} sua J^{ma} no mais Apertado con-
vinte, ou eu á manhaa vou dar a
denuncia mais espantosa q se tem
dado, e as tdo rebulindo p^a a expo-
sica. Eu bem sei como a coisa se far,
q naõ he a primeira denuncia q te-
nho dado, a m^{te} parte sao mais de
seiscentas. Pouca vergonha!! Hum
Abade!... Hum Abade insultado. Po-
r um a fidalha!... Eu me vingarei
Luz. Naõ vos tino, nem avós, nem a q^{ta}
satellites tem o tiranno. No estado a q^{ta}
as m^{as} desgraças me reduzirao só receio
perder a estima, e as bençãos de meu
Deus

Deus grande Deus!! p^o q Terriveis lances
me reservastes!! Atraido pelos
amigos, e athe pela m^{te} propria J^{ma}!!
Luz. Delingui, errei fôr, em naõ fazer

justicia a sensibilidade do vosso cora-
cao Eu deveria ter vos ja manifestado
o misterio do meu consorcio;
mas a morte de m^{te}a, q na vos-
sa ausencia aprovou, e confirmou a
nossa uniao. A Epoca tenebrosa em
q existimos, o ser meu espore um
desse heurados infelizes, q por se-
rem fieis ao seu juramento tem
soffrido privacoes, desgostos, mortes,
tudo foi causa de nao vos ter par-
tecipado o nosso himineo; mas en-
tudo espero do vosso coracao, e qd^o
nao mereca esta filha desgraçada,
qd^o a vossa Lucrecia, ja nao tenha
imperio na vossa alma: Ajoelha,
este innocente q he meu filho, e
vosso netto, este anjo q nao tem
culpa nos delirios de seus pais

Quêde alcançar-me o perdão, e restituir
me o vosso amor

Ser, Que tormento

Euf, Filho, meu Querido S.^o pede, ro-
ga, roga por tua mãe... Ah! Sur-
ta elle falthas the as exprecções, e amim-
sofocão me as lagrimas senão
nas perdoais, abençoai nos, derrá-
mai sobre nós esse balsamo salu-
tifero.... Abençoai-me, e morreréi
contente

Ser, Não posso resistir: sou S.^o, sou sen-
civo, e a natureza me faltha me faltha
a seu favor..... Vinde, vinde aos
meus braços Abraçando-os

Euf, Oh! meu carinhoso S.^o! Nunca me
enganei com a vossa sensibetid.^o!

Ser, Termine este combate, e cindesse
em vez como se hade valer a teu

esporo

Alv, Que dir homem?! Sois vossê que
vattera um Inthado da primeira
classe?... Está enganado; aquelle já
sabe o caminho, e hade levar. Enfim
em nada mais quero desta cara; e
como isto já he dia, limpo os pés
a porta, e esperem pela remessa e
he heide mandar

Ser, E dessa forma me pagais a Amiz,
que vos tinha, e os dinheiros e vos em
prestos? Ingrato!... e Cinema

Alv, Quando se trata de defender
Throno, e o Altar, não ha amizade
nem de pagão dividao. E deixais,
querem os Sur, e em não os denuncia
e, e o prero seja sotto?

Ser, Praticando dessa forma, direi sem
pre e sois honrado

Alf, Dá-me durentas moedas: o homem
sae p.^a a rua, no mais não se folla,
o Amigo sempre sang dantes.

Ser, Que villera! // Pois bair o dinheira
esta certo, julgo q basta a th.^a pallasra
Hede soltar Loteva, trazeimo a in.^a pre-
zença, e logo verebereis durentas, ou ma-
as moedas

Alf, Nada isto não faci eu; venha o diu.^o
e far se ha o milagre. Sois mt.^o hourado,
mas estes negocios são mt.^o delicados,
e toda a segurancia he pouca.

Inf, Eis o caracter infame dos chamados
defensores do Throno, e do Altar! //

Alf, Resolve se, ou não se resolve?.. Ou-
diu.^o, ou tudo, tudo denunciado, e
prezo.

Ser, Lotou resolvido; vinde comigo, vin-
de recebo x 6

Abel, Eu perdi a noite, mas elle perde
o dinheiro / Partindo se suspirando
as vozes, q se ouvem dentro,
Dentro, Viva a Sra. D. Maria 2.^a
Outras vozes, Viva!!

Abel, Que he isto Austado,
Ser, Dico vivas

Abel, Mas quem? quem? como usina
Dentro, Viva a Carta Constitucional
Outras, Viva!

Ser, Ouvis? Viva a Carta Constitucio
nal... he o q eu oico

Abel, Viva a Carta Constitucional, enor-
ra eu... Estou servido! Estou avi-
ado!... Esta scena int. viva e sempre
assustado.

Dentro, Viva o Immortal Duque de
Braganca!

Outros Viva!

Alv, Pior! Que acoira vai amais. Eu
estou sobre brasas!

Scena 4.^{ta}

Os ^{seus} ~~seus~~ Gertrudes

Ger, Senhora?... fuz.^o chegue a janella...
veja q de povo se junta dando vivas

... Eu não sei o que isto seja

Alv, Sem bem q saber!?! He uma cam-
bota politica. Viou-se a escada,
os q estavam em cima ficaram em bas-
so, os q estavam em baixo estão ago-
ra em cima.... Mas se isto vai a-
vante eu não sei por onde me hei de
escapar!... Na verdade q estou aper-
ta-dissimo

Scena 5.^{ta}

Os ^{seus} ~~seus~~ Goncallo

Ger, Alvicaras, fuz.^o alvicaras

Ter, Mas q succede?

Gom, Que succede? Fugio a patifaria
toda, e aclamou-se a honra. Acclamava
se por toda a cidade o fuz.^o D Maria
-segunda

Ter, Mas como he possivel?!...

Gom, Que he possivel sei eu porq o tenho
perenciado; mas o como he q eu nas sei.

Lup, Oh! dia jubilaro!!

Gom, E quanto, m^o fuz.^o! He impossivel
dizer-se, porq os acontecimentos sao
m^o diversos. Selles Jordao ficaram
Cacilhas a pernear; e era tanta a f^o q
a suia tinha nelle, q com a sua d^o
rota tudo ficou atremer. Dierem q
o Duque Governador, ficou em tal
estado, q ninguem se podia chegar
a elle. Alvos do Rio, esmoreceram
meter-se na sege, cuidando q amoro

a trazeira o queria prender. O velho
da montanha, o facanbulo Conde de
Basto tao atrapalhado suou, gem
ver de piôr e chinô na cabeça, eucan
ponhe a touca da Truther; em fim
Int^o foi tal a confusao, o medo, o terro
ror q tiveram, q tudo, tudo fugio a
Candeiras despregadas. Na cidade
nao apparece um só, e se apparece, oh!
coitadinhos!... enfim Sur^o jubilo
he completo, e completo sera o tri
unfo dos honrados, e constantes libe
raes

Dentro, Viva a Carta Constitucional!
Alto! Hei-me atrapalhado, tirando a minha
theca, cito o arranjo d'isto! Nao, com
estes perolucos, me nao ha de
elles pithar. Isto era uma recomen
dacao p^a ir caminhando p^a a Eterna

id. Guarda-las, Ah! pobre Alvirto!
e se te encontra o boiadeiro maior, e
te tirão do corpo he as orelhas
João Alvirto, Tenha paciência; enquanto
se no balanco. Eu sempre e isto hade
aplegillo... Ora não tremas; p^{ro} q^{ue}
tiram ataboleta?

Alv. Heis um tolo! Estás mto enganado
Eu sempre fui muito Constitucional
Estava mangando com os Realistas...
He gente q^{ue} não posso ver
João, Não os pode ver por q^{ue} os não tem pre-
zente. Ah! bom maroto! Assim ha
De dizer muitos q^{ue} eu conheço
Luz. E a meu espazo, nada me dizes a
seu respeito?

João, O seu espazo está solto, e todos os
prezores estão em liberdade

Luiz. Ah' meu Pai, vamos, vamos, ao seu
encontro

Jer. Vamos

Ah. Oh' fui Jerônimo, eu cá por certas
varas não gosto de baruthos... Se
tivesse um capote, um a cabelleira, e
outro chapéo, q me empresta-se, queri-
a disfarçar-me.... Não he porq tenha
medo, q eu sempre fui muito Cons-
titucional, mas he porq... Enfim,
eu cá me entendô

Jer. Acompanha-o ao meu Gabinete, está
achará, q me pede

Ah. Seja por caridade

Jon. Ora vamos alhordar este sujeito,
q he dos da marca grande. Vamos

Ah. Anda, etem dô de mim. Eu cá sem-
pre fui muito Constitucional
vão se E. Ah.

Gen. Não era a f.^a de meu pai, e he havia
de dar coiza alguma; elles nos persequiram
Ser. O seu ^{mo} crime os hade punir. Vamos
f.^a; vamos ao encontro de Estevão, e ja
reputo meu filho

Luz. Vamos.

Vas. 16

Mudanças

O Theatro representa a Praça do Re-
cio: ao longo o Castello de S. Jorge, e
se vê saluando, estendo a bandeira

Azul e branca

Scena 6.^a

He um grupo de povo chega arma-
do, dando vivas, e parte: depois vella-
ta e sae sem straps, e muito affa-

oligado D. 17

Matt. Que traicão! Somos aterrorizados
...estou perdido!... Pelles ali tor-
nas

nao, enos seus rostos demonstrao ora-
cor q me tem. Fugae Foge 16
Sae logo um grupo de dove armado
correndo e gritando. Matta, q he
o Matta, e se retira sobre elle

Scena 7^a

Alvito embucado n'um
capote, e abelleira, com ou-
tro chapeo

Alv. Athe aqui tenho eu escapado... Vere-
mos o resto: vou me encaixar nos bar-
badinhos, e de la' me nao tiro. Eu bem
sei ou de me hei de mirrar... Man-
g la' vem muita gente! Tenho cora-
cao tao pequeno!... O Leo me ajuda...
mas he impossivel, porq o Leo nao
esta' p. vather a um patife tao go-
como eu sou... Nao ha remedio: va-
mos p. a toca Cas se

Scena 8.

Sabe um corpo de tropa, composta
de Paizanos, Soldados do Comercio
Soldados de Alvaradoes, e Mellicias,
todos armados, com laços azuis e bran-
cos: murica e Marcha! H. Tudo he
commandado por Estevão, e ja vem
fardado. Este corpo traz bandeira
e he seguido de inenso povo e das

vivas H. H. H.

Est. Camaradas, victimas innocentes da
tirania; a causa sagrada da Liber-
dade triumphou. Sempre e os nossos
preitos sejam fortes barreiras, e se op-
ponhaõ com firmeza a quaquer
tentativas, e os satellites da usurpa-
ção intentarem... Mas e facio?...!

A. g^{on} pertendo eu inflamar no amor

Da Patria, da Rainha, e da Carta?
A Portuguezes, q' tem a honra por tim-
bre, e a fidelidade por braco? A Por-
tuguezes, q' p' serem fieis a' Nossa Le-
gitima Rainha, gemeram annos, e an-
nos em tenebrosas catiboucos? Ah!
q' nobillo me desvairou a razao!... Naõ
meus camaradas, vós não perdiraes
das m.^{as} vozes, p' defenderdes os caros
Objectos do nosso amor; sois vós q'
exemplificaes os outros, pelo vosso
valor, pela vossa honra, e pela vossa
constancia

Scena 4.^a

A D.^{as} Eugenia, Teronimo,
Gonzalo, e Gertrudes q'
traz o menino

Eug. Querido expoz!... E toruo a verte!
correndo a abraçallo,

Let. Infamia! Lepora!... Mas teu Poi.
Será sim já sei tudo, e aprovo tudo.

Restame só abraçar-te como das ca-
vinhosas x

Let. Ah! fuz! Abraça-me e beijá-me

Ger. Por esta fumaça não esperava hon-
tem o Sr. Gonçalo

Gon. Nem a fuz. Gertrudes. Não me seja
barrofia

Ger. Agora podemos tratar do nosso cara-
mento

Gon. Agora corre-se a deferência da Pa-
tria, primus heide carar com uma
Arma, e qd. der bairra. Darei então
atta no caramento com a sua pes-
soa

Let. Para em tudo este dia me ser ju-
biloso, atre horemt. posso tributar

o meu affecto a uma esposa
& a dor, e respeito. fbas não deixo-
mos & o jubilo se espoe tanto de
nossos peitos, & nos esqueçamos dos
deveres sagrados, a que hoje nos li-
gou a fortuna. A causa da Liberdade
de esta' vencida, mas muito resta
ainda a fazer. Indo buscar a bandeira
Camaraes, toruo a dizer-vos, & não
percebaes das m^{as} vozes p.^{as} se inflam-
marem os vossos peitos; mas ellas
sômente são exprecadas p.^{as} confu-
zao dos Malvados, e p.^{as} testemunho
do nosso valor. Os Portuguezes hon-
rados, & uma vez jurarão fidelidade
a' Nossa Augusta Rainha a f.^{ra}
D. Maria 2.^a não perceirão de re-
pellido, e novos juramentos p.^{as} a ob-
servarem, e serem firmes nas suas

promessas. He um sim dos verdadei-
ros Portuguezes (e são os Portuguezes
Constitutionaes) he um juramento
eterno. Haura, hauro atão hon-
radas, famosos Heros. Para tor-
mento dos Malvados, p^a gloria dos
Constitutionaes, a frente deste Pen-
dão, terror de nossos inimigos, jura-
mos todos,, Vencer, ou morrer, pela
Rainha Augusta, ~~pela~~ Carta, e
pelas pátrias Liberdades.
Todos,, Vencer, ou morrer!.

Eis, Sim antes morrer mil vezes, do q^e
ser o escravo de um tiranno. Corra-
mos pois ao encontro do invicto
Heroe, e allem do Reys promoveu
a nossa ventura; vamos testemunhar
a nossa gratidão, vamos receber

as suas ordens: sejam exactamente
cumpridas, e celebremos a nossa ven-
tura dizendo = Viva a sus.^{aa} D. Jf.^a
2.^{aa} Soberana Exclsa de Portugal,
e Algarves!

Todos, Viva!

Ent, Viva o Immortal Duque de Bra-
gança!

Todos, Viva!

Ent, Viva a Carta Constitucional, gene-
ro, esagrado domo de tua Jf.agna
minis Heroe!

Todos, Viva!

Ent, E vivão fixados os J. Amos, e J.
dependem a liberdade da Patria!

Todos, Vivão!

A banda de Musica toca o Hymno
Constitucional, finda o Drama

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema